



PROGRAMA ROSA CHOQUE: ASSUNTOS DE MULHER¹

Eric Dayson de Oliveira da SILVA²

Anna Paula Castro ALVES³

Suzana Rosa ARANTES⁴

Sandra Sueli Garcia de SOUSA⁵

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG

RESUMO

O *paper* tem o objetivo de apresentar o programa radiofônico “Rosa Choque: assuntos de mulher”, desenvolvido em caráter laboratorial pelos alunos do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O radiojornal em questão foi pensado para atender ao público feminino, em especial, às donas de casa. Além disso, apresenta a descrição do processo de ensino-aprendizagem que resultou na composição do material radiofônico, possibilitando aos estudantes de jornalismo vivenciar a rotina jornalística de elaboração, produção e apresentação de um programa radiofônico.

Palavras Chave: Radiojornal; público feminino; prática radiofônica.

INTRODUÇÃO

O processo de produção jornalística no rádio envolve várias etapas e um trabalho de co-dependência entre os envolvidos. O texto informativo presente neste meio de comunicação é simplificado e conciso para que o ouvinte possa entender integralmente as notícias. Além disso, o rádio é ágil e tem sua mensagem passada de forma instantânea causando reação rápida no público-alvo.

Para dar conta dessas características, o radiojornal congrega vários formatos do gênero jornalístico em um único programa. Há notas, reportagens, entrevistas, comentário, etc. (FILHO, 1996). Seguindo esse viés o programa laboratorial “Rosa Choque” foi desenvolvido pelos alunos do quarto período, do Curso de Comunicação

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal avulso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: eric.dayson@hotmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: annapaulacastroalves@hotmail.com

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: suzanaarantes27@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social: Jornalismo, email: sandra-garcia@uol.com.br



Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, durante a disciplina de Radiojornalismo.

A ideia era ter um radiojornal que informasse e ao mesmo tempo transmitisse informações de utilidade às mulheres donas de casa, um público que, em geral, escuta rádio, mas não tem programas estritamente jornalísticos para lhe atender. O que se vê hoje do rádio são programas de entretenimento, voltados basicamente à veiculação musical.

OBJETIVO

O programa “Rosa Choque” tem como objetivo desenvolver as técnicas jornalísticas do Rádio, criando no laboratório de ensino todas as etapas para a elaboração e produção de um programa transmitido através da reprodução sonora.

São nossos objetivos específicos:

1. Capacitar os alunos na construção de pauta em um radiojornal, passando pela reportagem até chegar a locução. Outras etapas também foram consideradas: a montagem de espelho e o roteiro seguido pelos locutores.
2. Usar os recursos jornalísticos do rádio para transmitir informações relevantes a um determinado segmento da sociedade, no caso, as mulheres donas de casa.

JUSTIFICATIVA

Um programa de rádio dedicado às donas de casa ou para aquelas mulheres que se interessem pelos assuntos do programa. Esse é o foco do “Rosa Choque: assuntos de mulher”. Hoje o perfil das mulheres é muito diferente daquele do século passado. Além de trabalhar e ocupar cargos de responsabilidade, assim como os homens, elas aglutinam as tarefas tradicionais, como ser mãe, esposa e dona de casa.

A configuração econômica do Brasil mudou, e as mulheres precisam ajudar no orçamento de casa. Trabalhar fora é uma conquista relativamente recente das mulheres. Ganhar seu próprio dinheiro, ser independente e ainda ter sua competência reconhecida é muito importante e motivo de orgulho para todas. Não obstante há um grande número



de mulheres que tem seus trabalhos voltados para as atividades de casa (donas de casa, empregadas domésticas, etc.). E isso não é motivo para elas se sentirem rebaixadas. É para esse público-alvo que o programa “Rosa Choque” é direcionado.

O programa trata de temas variados, porém, ele é específico, ou seja, é destinado a um segmento determinado, que são as mulheres donas de casa. O formato de um programa vai além da escolha das músicas que serão transmitidas. Segundo Carl Hausman et al. (2010, p. 07), a técnica para defini-lo “pode ser expressa como produção, personalidade e programação”. Ou seja, o formato que define uma programação vai além um simples conjunto de músicas. É necessária uma avaliação do segmento de público que se espera ter como ouvintes.

Os autores consideram ainda que “os formatos de rádio desfrutam de uma vantagem especial no mundo da mídia porque alcançam de modo confiável um público identificável” (idem, p. 09). Nesse sentido, o programa “Rosa Choque” tem aspecto informativo e de entretenimento trazendo em cada bloco matérias e dicas para determinado tema, que interessem às mulheres que passam a maior parte do seu tempo em casa.

Em relação aos formatos utilizados no “Rosa Choque” encontramos: nota, reportagem e reportagem de serviço. Segundo André Barbosa Filho, no rádio esses formatos fazem parte do gênero jornalístico e possuem determinadas características. A nota é uma informação sempre curta sobre algum acontecimento atual, concluído ou não, “transmitidas através de frases diretas” (2003, p.44). A reportagem é mais longa, portanto traz mais detalhes sobre o fato, além de conter entrevistas que reforçam a veracidade da matéria. Já a reportagem de serviço se assemelha ao boletim, pois é “constituído por notas e notícias e, por vezes (...) pequenas entrevistas”. (2003, p.46).

O tema foi escolhido, especialmente, para atingir não apenas o âmbito racional, mas também o emocional, já que as mulheres se sentem mais a vontade para expressarem esse lado.

A rádio ajuda a tornar agradável a vida da mulher dona-de-casa que trabalha continuamente, ainda mais quando acompanhada por algum parente ou pelos filhos. (...) Outra lógica está ligada à utilidade informativa do meio. No que respeita à informação geral, a rádio



suplanta a imprensa e coloca a mulher em condições de dialogar com os homens sobre temas públicos. (ALFARO et al., 1997, pp. 35-36)

Além disso, existe a busca por uma identificação pessoal. Segundo Eduardo Meditsch (2007, p. 101) “no caso das emissoras de formato informativo, esta identidade será construída a partir da capacidade de fornecer notícias, informações de serviço e de atualidades, dentro da gama de interesses de seu público-alvo”. Esse é o propósito do programa Rosa Choque, direcionar seu conteúdo para um segmento específico da população, as donas de casa, ao oferecer notícias que atendam suas necessidades e colaborem para formação destes ouvintes.

Por fim, o programa foi pensado para o rádio por ser um veículo de fácil acesso, amplamente utilizado pela população e traz uma grande proximidade com o ouvinte, pois, conforme McLuhan, o rádio é tambor tribal da atualidade:

O rádio afeta as pessoas, digamos, como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. As profundidades subliminares do rádio estão carregadas daqueles ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos. Isto é inerente à própria natureza deste meio, com seu poder de transformar a psique e a sociedade numa única câmara de eco. (MCLUHAN, 1964, pp. 336-337)

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos de elaboração do “Rosa Choque” seguiram as etapas de montagem de um radiojornal com duração de 30 minutos. Em todo processo foi seguido o conceito básico de radiojornalismo, informar para formar. O rádio com caráter informativo “aprofunda e contrapõe ideias e opiniões com facilidade e orienta as massas urbanas como o cão de um cego.”, diz Meditsch (2007, p.31).

A elaboração e a produção do radiojornal “Rosa Choque: assuntos de mulher” seguiu o princípio clássico de montagem, com uso de notas, reportagens, notícias, dicas e entrevistas. Quanto ao equipamento utilizado, dispusemos de:

- Mesa de som de 8 canais, analógica;
- Placa de som externa de dois canais;
- Um microfone condensador (profissional de emissora);



- Gravador digital com microfone externo;
- Caixas de monitoria;
- Fones de ouvido;
- Na falta de um híbrido para utilização de gravações telefônicas, foi “criado” um adaptador para celular, para ter essa função. Na entrada do microfone e fone do celular, colocou-se um cabo com conectores apropriados para a mesa de som, resultando na híbrida para celular. Assim, nas reportagens de serviço, os alunos conseguiram passar informações à distância, criando um link externo;
- Utilizaram-se dois notebooks para gravar a simulação: um servia para gravação e controle e outro para gravar e arquivar;
- Programas de software: Live (para editar e organizar o radiojornal: disparo das vinhetas, músicas de fundo, matérias gravadas, etc.);
- Soundforge (tratamento de áudio);
- Softwares para conversão de formatos de áudio (programas gratuitos para converter áudios variados);

Em relação à pesquisa bibliográfica, foram utilizados os seguintes autores da área de rádio: Eduardo Meditsch, Valci Zuculoto, André Barbosa Filho, Marshall McLuhan, entre outros. A concepção teórica do trabalho foi direcionada ao entendimento do meio sonoro enquanto agente atuante no cotidiano da população, por isso, o uso de autores que se embasam nesta perspectiva. Além disso, nos valem dos estudos de gêneros e formatos radiofônicos, como forma de melhor entender e classificar quais seriam mais úteis no processo.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Como forma de avaliação parcial da disciplina de radiojornalismo, referente ao quarto período do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a produção do programa “Rosa Choque” foi uma atividade proposta pela professora Sandra Garcia aos graduandos. A atividade



foi realizada e finalizada na segunda semana do mês de dezembro, período próximo à data de 25 de dezembro, em que se comemora o Natal.

Para a produção na disciplina de radiojornalismo, desde o início do semestre, os 40 alunos da turma foram divididos em dois grupos de 20 alunos. Cada um desses grupos definiu para qual público iria fazer o radiojornal, ou seja, o segmento da população para o qual as notícias, dicas e reportagens seriam direcionadas. Após esta definição, foram delimitadas as funções em regime de revezamento: locução, reportagem, redação e produção.

Nas gravações e montagem do trabalho, os alunos utilizaram a Hemeroteca, localizada na Faculdade de Educação/ FAGED, bloco G. O espaço é destinado às atividades do Curso, e, concomitantemente, foi utilizado a DIRCO (Diretoria de Comunicação) que é um espaço da UFU onde funcionam a rádio e a TV Universitária, onde foi cedido um local para realizar as gravações da disciplina.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O “Rosa Choque” é formado por três blocos de notícias e dois intervalos, que totalizam uma duração de trinta minutos (30’) no ar. O primeiro bloco traz duas notas: uma sobre menopausa precoce e outra sobre segurança pública, além de uma reportagem sobre a qualidade do ar doméstico e dicas sobre férias e filmes para serem assistidos em casa.

No primeiro intervalo são feitos resumos das novelas “TI-TI-TI” e “Passione” da emissora de televisão Rede Globo com os principais acontecimentos da semana, que tem por finalidade antecipar às ouvintes o desenrolar das tramas.

A segunda parte começa com dicas sobre cuidados com a casa, notas sobre o aumento do consumo no final de ano e as facilidades oferecidas por lojistas para atrair clientes. Há ainda, uma reportagem a respeito da integração da internet na vida das donas de casa. A área de saúde traz uma matéria sobre a fabricação de produtos contendo “bisfenol A”, que é encontrado, por exemplo, em mamadeiras.



O outro intervalo é dedicado à previsão astrológica. O objetivo da inserção deste conteúdo é atingir o segmento de público desejado e, conseqüentemente, aumentar a audiência do programa.

O terceiro e último bloco é composto por três reportagens: a primeira é dedicada aos preparativos para o Natal, e como isso afeta, diretamente, o mercado, confeitarias e restaurantes. A segunda fala sobre a inflação dos preços. A terceira é sobre culinária. As notas presentes neste trecho são a respeito de inadimplência e o aumento de produtos típicos da época.

Para o *background* (BG) e para a vinheta do radiojornal a música escolhida foi Cor de Rosa Choque de Rita Lee. A intenção dessa escolha foi criar a identidade do programa “Rosa Choque: assuntos de mulher”, que reforça o direcionamento ao público escolhido.

CONCLUSÃO

O rádio como meio de comunicação pode ser utilizado para vários fins: informar, entreter e divulgar. Por esse motivo, quando se pensa no conteúdo de um programa de uma emissora, este deve ser pensado de acordo com o interesse do público-alvo.

O “Rosa Choque” é um radiojornal que tem como objetivo principal levar informação aos seus ouvintes, mas, levando em consideração os anseios e características do seu público, as donas de casa, para o qual seu conteúdo foi adaptado. A ideia de criar um radiojornal para este segmento é de grande importância visto que na atualidade as programações das rádios seguem um viés predominantemente musical. O rádio é um meio usado por essas mulheres enquanto realizam as tarefas diárias.

A elaboração, produção e apresentação do programa “Rosa Choque: assuntos de mulher” durante a disciplina de radiojornalismo proporcionaram aos graduandos do curso vivenciar na prática todos os processos que são envolvidos no desenvolvimento de um programa jornalístico no rádio.

Para Barbeiro (1946, p. 12), “a busca constante de informação qualificada, séria, apartidária, honesta, fiel e abrangente deve ser objeto de qualquer veículo que tenha como finalidade social a prestação de serviços”. A experiência com o “Rosa Choque”



também ofereceu aos alunos a oportunidade de sentirem e observarem a importância e o compromisso do conteúdo das informações, notícias, dicas e entrevistas transmitidas às ouvintes.

O método de ensino-aprendizagem da disciplina de radiojornalismo, através do programa, foi marcado pela prática e pelas experiências, tanto individuais quanto em grupo. Além disso, muitos alunos puderam conhecer e refletir sobre a área jornalística (impresso, rádio, telejornal, web, etc.) que querem focar e se aperfeiçoar. Por isso a importância dos estudantes vivenciarem uma linha jornalística como o jornalismo radiofônico.

BIBLIOGRAFIA

ALFARO, Rosa Maria *et al in* MATA, Maria Cristina (org). Mulher e rádio popular. São Paulo: Paulinas, 1997.

BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos: Tipificação dos Formatos em Áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BARBEIRO, Heródoto; DE LIMA, Paulo Rodolfo. Manual do radiojornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HAUSMAN, Carl *et al.* Rádio: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de Comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1964.

MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação- Teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2ª edição revisada. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2007.

MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci. Teorias do Rádio- textos e contextos. Florianópolis: Insular, Vol. II, 2008.